

“Cine Periferia” o audiovisual como processo de visibilidade e voz¹

Sílvia Aparecida do Carmo Rangel²

Vicente Gosciola³

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

O “Cine Periferia” o audiovisual como processo de visibilidade e voz tem como objeto de estudo analisar os processos da comunicação audiovisual em crianças e adolescentes, presente em intervenção de prática sócio cultural na periferia e suas abordagens sobre o enfrentamento à vulnerabilidade e violência estrutural. Esta discussão traz como estratégia a avaliação do acesso através das redes comunitárias à cultura do cinema e/ou audiovisual no cotidiano periférico e sua contribuição para uma identidade protagonista, influente e de pertencimento ao território, neste trabalho representado pelo curta “A rixa do Badra”.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; periferia; audiovisual; cinema; cultura.

INTRODUÇÃO

Uma reflexão interdisciplinar sobre as relações entre crianças, adolescentes e a sociedade a partir de suas práticas midiáticas como atores sociais exige a consideração de alguns aspectos relevantes como a perspectiva sociológica, psicológica e comunicacional da construção de suas identidades e o reflexo nas relações sociais, como o processo da autonomia adquirido através da comunicação audiovisual impacta na formação cognitiva e emocional, na sua percepção de mundo, protagonismo e fundamentação de valores.

A exploração dos espaços nos quais as crianças e adolescentes moldam sua base cultural nos oferece riquíssimas possibilidades de análises pois constituem um campo fértil de ideias, transformações e exercícios críticos, frente a situações que os limitavam.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, infâncias e adolescências, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutoranda do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi-SP, Mestre em Políticas Públicas, Profa. do UNIPIAGET. email: drasilviarangel@gmail.com

³ Doutor em Comunicação pela PUC-SP. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi. vicente.gosciola@gmail.com

A produção audiovisual fortalece a voz das crianças e adolescentes, os leva para lugares distantes, onde sequer poderiam imaginar atingir, um horizonte de oportunidades e progressos, uma relação estratégica entre a camera, o sonho e a realização, explicitos em documentários que permitem à produção e representação documental das periferias, ausentes na mídia hegemônica, trazendo reflexões que são segundo Ginsburg (2006, p. 133), “questões importantes sobre a política e a circulação do conhecimento em vários níveis”

“O curta “A rixa do Badra” mostra o potencial criativo e a sensibilidade dos jovens na resolução de seus conflitos, trazendo para as telas a voz de um coletivo periférico que tem muito mais a oferecer do que “pedrinhas de crack e tiros”, o manuseio da câmera, o compromisso de dar voz a uma infância sufocada pela ausência de cuidados e marcada como números...”

Se antes o rap e o funk eram os porta-vozes de uma significativa parcela de moradores dos espaços periféricos (HERSCHMANN, 2000), as manifestações musicais passaram a dividir o espaço com a produção audiovisual que demonstra o potencial criativo e inovador narrando histórias e ganhando visibilidade.

Promover uma educação com estratégias para avaliar o acesso através das redes comunitárias à cultura do cinema e/ou audiovisual no cotidiano periférico e sua contribuição para uma identidade de pertencimento ao território nos permite desenvolver a capacidade crítica e reflexiva desta geração tecnológica com grande potencial colaborativo de representação social.

O presente estudo tem por metodologia a abordagem qualitativa com acompanhamento, observação e coleta de dados do material audiovisual produzido para as Mostras Internacionais de Curtas-Metragens do Alto Tietê e entrevista do grupo focal da comunidade do Bairro Miguel Badra, no município de Suzano.

Os dados serão analisados através do método de Bardin. Com esta pesquisa que ora se inicia, esperamos concluir que o cenário periférico favorece a inclusão audiovisual, projetada pela sociedade civil organizada, que desenvolve programas culturais fortalecendo as vozes de sujeitos submersos no anonimato, através de um discurso que indica a força do coletivo e da participação política, atenuando a dominação cultural, a exclusão e o preconceito, neste trabalho representado pelo curta “A rixa do Badra” produzido pelos adolescentes nas oficinas de audiovisual.

O Cine Periferia reproduz o processo de articulação e apropriação do conhecimento e nos permite uma abordagem interdisciplinar dos processos da comunicação audiovisual, presente nas intervenções e práticas sócio culturais na periferia e sua relação com o enfrentamento à vulnerabilidade e violência estrutural, considerando-os não apenas como receptores passivos, mas como participantes ativos e influentes no processo comunicativo.

São práticas que buscam ferramentas para ir do discurso solitário para o coletivo, envolvendo classes socialmente desfavorecidas, estigmatizadas da periferia, permitindo seu reconhecimento além do território em que se encontra, rompendo as barreiras do pré conceito, do anonimato e exclusão.

O CURTA METRAGEM “A RIXA DO BADRA”

O curta metragem teve sua produção nas ruas do bairro Miguel Badra, periferia do município de Suzano, com alto índice de vulnerabilidade, drogas e violência, através de uma oficina de audiovisual direcionada a um grupo de crianças e adolescentes, inseridos no projeto SCFV Mentas Brilhantes, executado pela AAMAE – Associação de Assistência a Mulher, ao Adolescente e a Criança Esperança que atua no bairro há 25 anos com ações de desenvolvimento sócio comunitário.

A participação dos usuários (crianças e adolescentes) nas oficinas é um indicador de que se sentem pertencentes ao espaço, com voz e visibilidade, fortalecendo os laços comunitários, com oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

O perfil dos usuários é descrito por 100% de negros e pardos, 70% masculino e 30% feminino, com per capita familiar média de R\$ 200,00 e mantenedores como profissionais do mercado informal.

O índice de frequência apresenta 90% em média nas atividades práticas e teóricas, e todas as etapas de apresentação contou com a participação das famílias, prestigiando o resultado da produção.

O roteiro foi escrito pelos usuários, trazendo a realidade do dia a dia, conflitos entre grupos de jovens que são resolvidos com agressões e cancelamentos, mas que no curta trouxe como estratégia para solucionar o problema “uma pelada”, ou seja, a partida de futebol.

Ao longo dos encontros constata-se o desenvolvimento das habilidades técnicas em áreas como produção de vídeo, edição, fotografia, roteirização mesmo diante dos desafios da ausência de equipamentos de qualidade e quantidade suficiente para que todos pudessem ter a experiência prática e manuseio.

A estreia do curta acontece no Teatro Municipal, palco de grandes apresentações no município, motivo de orgulho para as crianças e adolescentes, e a voz ecoa firme “somos protagonistas” ressignificando nossa história através das telas, imagens e sons.

O curta recebeu o 1º lugar no Prêmio da 7ª Mostra Cultural do Alto Tietê no final de 2023 e em 2024 foi reconhecido com o 1º Lugar na Mostra do Criative Day (WCD) ampliando as oportunidades para que as oficinas continuem, os roteiros sejam valorizados e novos curtas produzidos através dos incentivos em projetos culturais.

O audiovisual impacta positivamente as comunidades pois contribui na visibilidade com novas técnicas e plataformas inovadoras, ampliando o alcance das histórias e vivências, para além do território.

Surgem formas mais interativas de engajamento social, pois incentiva a participação ativa, criando e disseminando conteúdos que refletem as suas realidades, valorizando suas raízes e o espaço a qual pertencem, com narrativas autênticas, riquezas de diversidade e expressão artística sempre em conexão com o mundo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo “Cine Periferia” o audiovisual como processo de visibilidade e voz espera reunir e analisar dados que demonstrem a importância do incentivo nas oficinas culturais dentro da comunidade, um espaço de fortalecimento para que as crianças e adolescentes possam contar suas próprias histórias em narrativas por meio das produções audiovisuais, preparando discursos para atuação em espaços de debates políticos, redes comunitárias e de garantia de direitos.

A quebra de um ciclo de anonimato, e a participação do curta metragem nas premiações abre precedente para a multiplicação de novos espaços nos bairros, oportunizando que uma maior quantidade de jovens deixe de figurar em dados estatísticos para exercerem um papel ativo de sujeitos de direitos.

Crianças e adolescentes comunicam ao mundo seus sonhos e a beleza do seu território, utilizando equipamentos de audiovisual e a tecnologia se encarrega de

levar aos confins da terra, para que todos saibam “que aqui é periferia, mas tem gente boa, viu tia!”

A tela do cinema reflete a perspectiva, ou pelo menos o anseio, da inclusão, tirando-os do papel de coadjuvantes para assumirem como atores protagonistas de narrativas sócio políticas, em exercício de cidadania, defendendo seu território econômica e administrativamente, com discurso diferenciado, uma vez que os filmes apresentam a periferia como área de risco dominados pelo crime organizado.

Através da pesquisa do “Cine Periferia”, em andamento, identifica-se que aos olhos das crianças e adolescentes do bairro Miguel Badra o curta metragem “A rixa do Badra” é a oportunidade de mudar a imagem violenta por várias vivências de simplicidade e esperança, a disputa ocorre na quadra de futebol “uma paixão nacional”, e o resultado marca uma nova forma de encarar as dificuldades, de mãos dadas reproduzidos nas telas da cidade.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias.** *Revista De Biblioteconomia De Brasília*, 1(2), 259-261

CANCLINI, Nestor Garcia. (1999), **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo, Edusp.

COGO, Denise Maria. (2000), **Multiculturalismo, comunicação e educação: possibilidades da comunicação intercultural em espaços educativos.** Tese (Doutorado) - ECA/USP, São Paulo. COMUNICACION PARA LA COMUNIDADE. (1989), Manila-Filipinas: Asociación Mundial para la Comunicación Cristiana/ WACC.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Além dos Meios e Mensagens.** Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 1983

DIAZ BORDENAVE, Juan E. & CARVALHO, **Horácio de. Comunicação e Planejamento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. (1987). **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GINSBURG, F. **Rethinking documentary in the digital age.** *Cinema Journal*. Austin, v. 46, n. 1, p. 128-133, 2006.

HERSCHMANN, M. **O funk e o hip-hop invadem a cena.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2000), **Mídia & Educação: perspectiva para a qualidade da informação**. Brasília, MEC.

MORIN, E. (2001), **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

PORTO-RENÓ D., Versuti, A. C., Moraes-Gonçalves, E., Gosciola, V. Diciembre de 2011. **Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional**. *Palavra Clave* 14 (2), 201-215